

RESUMO DE MEMORIAL DESCRIPTIVO:

Bicicletaria Cultural: espaço moldado para gerar novas formas de co-existir e de cultivo social.

Principais atividades:

A Bicicletaria Cultural <http://bicicletariacultural.wordpress.com/> é um espaço pioneiro desde 2011, no Brasil, que apoia ciclistas urbanos com serviços como estacionamento exclusivo de bicicletas e oficina mecânica sendo algumas ferramentas compartilhadas no intuito de incentivar usuário a compreender o mecanismo de seu veículo, bem como permanentes cursos de mecânica básica ofertados no meio de uma agenda cultural eclética diversificada com atrações artísticas e sociais. Além do curso de mecânica, há aulas de equilíbrio para o público de todas as idades aprender a pedalar. Sabemos que somos a resposta atualizada das iniciativas para uma cidade que esteja atenta as políticas públicas que mais favorecem a vida social, visto que há cada vez mais cidades no mundo todo investindo em infraestrutura cicloviária.

Missão:

Celebrar boas ideias para o cultivo de um corpo social, sendo um espaço de referência, segurança e informação ao ciclista. Todas as atividades visam produzir enlaces entre diferentes interesses, sugerindo um local de intercâmbio com a agenda cultural (shows, exposições, oficinas etc) e serviços gerais (estacionamento e mecânica) gerando argumentos para uma profunda e acessível transformação social urbana contemporânea. Somos mais do que um ponto de apoio, pois propomos e ativamos um verdadeiro centro comunitário que promove o estilo de vida ciclístico.

Fontes de receitas:

As receitas provém dos próprios serviços prestados. O estacionamento recebe horistas e mensalistas com média de 50 frequentadores com 10 mensalistas*. A oficina mecânica gera a maior receita mensal, comparada a outras entradas como os eventos, em média 180 eventos/ano*.

*Antes do período pandêmico

Objetivos do projeto:

Projeto visa estimular o uso do estacionamento de bicicletas da Bicicletaria Cultural e aproveitar sua localização central para atender mais ciclistas e trabalhadores da região que se deslocam de bicicleta com frequência.

A Bicicletaria Cultural atende os trabalhadores e usuários em geral de segunda a sexta em expediente das 8h as 18h30 para sobrepujar a bicicleta como uma opção modal dentro do horário comercial, vendo que adesão por meios de transporte sustentáveis tem atraído

público consciente e formador de opinião. No atendimento, fazemos o cadastro de maneira breve e simples em planilha gerada por Patricia e Fernando que também são os manobristas.

Prêmios:

2012: A Biciletaria Cultural é pioneira nessa nova frente de trabalho, um empreendimento criativo de cunho social e cultural, premiado em **1º. Lugar como Empreendedorismo social** em 2012 pela Aliança Empreendedora que oferta uma gama de serviços, sendo, portanto uma resposta a demanda pública crescente nas capitais brasileiras e eco de cidades estrangeiras onde a bicicleta é um veículo de transporte integrado a malha viária. Veja aqui:

<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/ir-e-vir-de-bike/biciletaria-cultural-vence-premio-nacional-de-empreendedorismo/>



2014: Com estudos e mentoria, identificamos que nosso perfil é de negócio de impacto social, cujos objetivos não são focados em lucro, e **fomos uma das 5 organizações premiados** pelo Instituto Legado, em 2014, Curitiba (veja mais aqui: <https://institutolegado.org/blog/biciletaria-cultural-promove-evento-para-abertura-da-agenda-de-atividades-2018/>) e com esse enfoque, também fomos **selecionados num concurso internacional entre 15 melhores iniciativas para coabituar espaços urbanos**, pelo

Smart Living Challenge, de Stokholm, Suécia pelo Svenka Institute (segue video sobre a premiação <https://vimeo.com/114789531>)

Também em 2014, fomos selecionados pela ong Transporte Ativo / RJ com o **prêmio de 1º lugar com empreendimento de maior “Promoção da Mobilidade por Bicicleta no Brasil”** <http://transporteativo.org.br/ta/?p=528>



2016: Fomos **selecionados no concurso Primeiro Passo do banco Itaú** com a plataforma Benfeitoria.com onde o banco garantia colaboração para a proposta de ampliar a Bicicletaria Cultural com campanha de financiamento coletivo a fim de ampliar vestiário,

banheiro e oficina mecânica chamada “Amplie a Colméia” com 112% da meta atingida. Veja mais aqui <https://benfeitoria.com/projeto/colmeia>

2020: Imersos nos desafios do período pandêmico lançamos mais uma campanha de apoio coletivo com auxilio de equipe do mandato da vereadora Maria Letícia, vigente naquele tempo, e lançamos uma estrutura para apoiar ciclistas entregadores com estrutura, almoço, e informações. A campanha que é recorrente não tem nenhuma doação, mas a idéia se desenvolveu e gerou 2 projetos de lei de vereadores diferentes, tivemos apoio da ong Gastromotiva por um período e depois lançamos um cozinha solidária (com doações e voluntariado) que durou até 2022 (veja mais: <https://benfeitoria.com/projeto/entregaamiga>) quando o projeto Entrega Amiga foi premiado.

2022: A campanha Entrega Amiga da Biciletaria Cultural foi consagrada em 1º lugar com o Prêmio Vozes da Mobilidade pelo Estadão com enfoque em Inclusão e oportunidades do mercado. Veja:

<https://mobilidade.estadao.com.br/inovacao/iniciativas-que-transformam/>

2022: Fomos convidados a coordenar, localmente, a campanha **Amazonia Passa Aqui** de consciência ambiental na região Sul e Sudeste compondo 17 atividades públicas gratuitas em diversos pontos da cidade, mobilizando cerca de 3mil pessoas em 6 meses.

2024: Fomos consagrados com projeto de evento socio educacional e ambiental com apoio da ong internacional **Our Kids Climate** em praça pública com promoção de bicicletada infantil e conteúdo lúdico e ecológico chamado “Caça ao tesouro das mudanças climáticas”.

Links, entrevistas e matérias (+ arquivo anexoado com reportagens)

Podcast:

<https://www.radioculturadecuritiba.art.br/slow-design-slow-e-mobilidade-exibido-em-16-07-2022/>

<https://summitmobilidade.estadao.com.br/sustentabilidade/tudo-sobre-a-biciletaria-cultural-de-curitiba/>

Videos e depoimentos:

https://www.youtube.com/watch?v=4FmLLBvR_r8

<https://www.youtube.com/watch?v=Uxn-SnqKa4Y>

MEMORIAL ILUSTRADO:



1



2

Portão de entrada da Bicicletaria Cultural, com acesso ao subsolo. Figura 1 com Fernando Rosenbaum e Patricia Valverde, penduradoras. Foto de 2014. Figura 2. Foto de 2018.

Dedicados:

Patricia Valverde e Fernando Rosenbaum, um casal de cicloativistas idealizadores, fundadores e gerenciadores de todos os âmbitos de atuação desta organização. São eles que são também responsáveis pela produção e administração de todo o projeto, organizando grupos colaborativos e voluntários para a manutenção da casa e atendimento em eventos culturais. Ela produtora cultural, artista de performance, graduada em Relações Internacionais pela UnicCuritiba (2003), com especialização em arte educação pela UNESPAR (2009), apresentadora de programa de rádio “Pedaleira”/ “Saia de Bici” na Rádio Cultura AM930, selecionada prefeita da Bicicleta pela BYCS (ONG internacional). Ele graduado em Artes Plásticas pela EMBAP (2005), arte educador, atuante na arte urbana e artes impressas, instrutor de curso de mecânica e coordenador de 2 gestões da Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu.

PÚBLICO E USUÁRIOS:

Curitiba é uma das capitais mais motorizadas do país e o transporte coletivo é atualmente o mais caro, pressionando famílias a buscarem meios mais econômicos como transporte e também como formas para geração de renda. Ao oferecer condições para ciclistas no centro da cidade, colecionamos histórias como de:

mulher, atendente em loja de lingerie, que escapara de uma cirurgia por pedalar todos os dias ao serviço e utilizar o estacionamento de bicicletas.

Homem, contador, que após ter o carro bloqueado em estacionamento vertical, alterou toda a rotina e alimentação por buscar alternativa com a bicicleta ao trabalho e virou esportista. Jovem, operador de callcenter, também usuário do estacionamento, viu nas facilidades da Bicicletaria Cultural, condições ideais para pedalar, fazer exercício, economizar e sair da depressão.

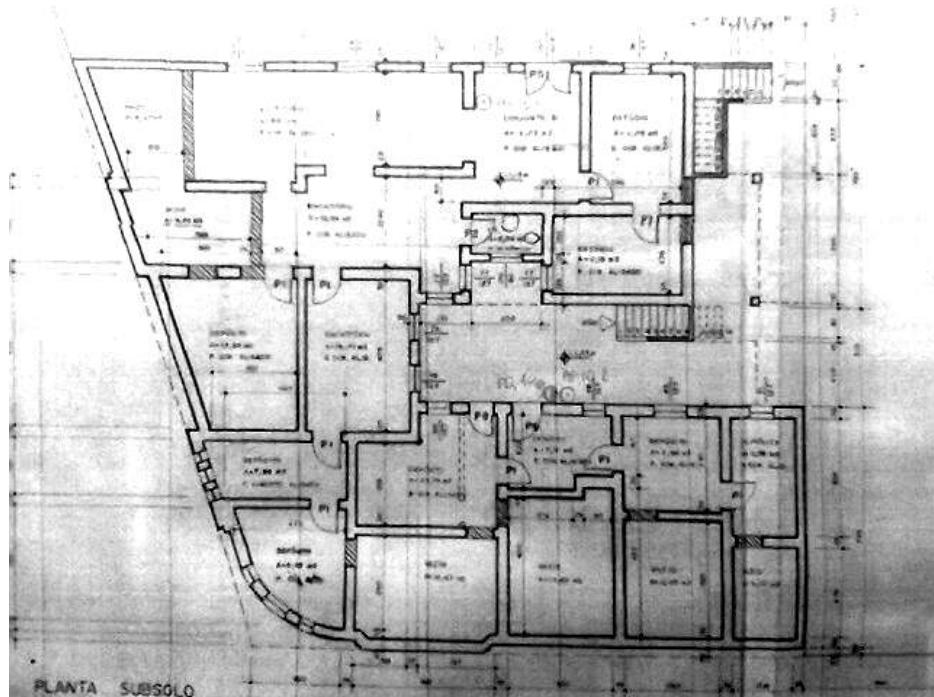
Bem como muitas outras histórias.

Neste contexto, há ainda o aumento da procura por bicicletas, em média 50% desde o período restritivo pandêmico, bem como se revelaram diversas soluções urbanas nas maiores cidades do mundo acerca da ciclomobilidade.

Somos 2% de todos os modais em viagens diárias, vemos oportunidade para formação e atualização de um coletivo de agentes visando dar suporte a comunidade ciclista e uma atualização sobre os serviços que tem a bicicleta como veículo de transformação social.

LOCAL

A BICICLETERIA CULTURAL é referência como centro de apoio com serviços e acesso à produção cultural e a ciclomobilidade. Duas áreas que dialogam com a cidade na sua contemporaneidade e com sua identidade. Essa simbiose é possível por unir economia criativa e consciência política, que são elementos inerentes de toda ação coletiva.



De localização central, estratégica e num intenso nó de diferentes tráfegos.



Tanto a bicicleta quanto a arte são veículos de "propulsão" humana e de apreensão da polis, produzem saúde [social] e prazeres que contaminam usuários, artistas, colaboradores e visitantes e assim, trabalha-se num conceito ampliado sobre mobilidade.



ações simultâneas na Bicicletaria Cultural, 2017. Foto arquivo pessoal.



Sala de café, com xícara personalizada, atualmente desativada. Foto: Theo Marques, 2018

SERVIÇOS:

1. ESTACIONAMENTO

O estacionamento de bicicleta se distancia da idéia estéril de *depósito* de veículos e é compatível com diversas atividades. É ainda apoio para a intermodalidade, para a ciclogística, além de espaço de estar sem poluição sonora e ambiental para compartilhar com café, informação e ativação comunitária

Desde 2011, os serviços liberam espaço de manobra de motorizados no centro ao facilitar a vida de quem usa a bicicleta como veículo diário através do estilo park 'n shower com estacionamento coberto e seguro, de 50 vagas, com monitoramento de câmeras e, vestiário que geram 8% do orçamento (ainda em recuperação do período das restrições da pandemia). Há instalações para 3 duchas e em processo para implementar mais armários, cadeados e ampliação para 80 vagas, fidelizar 30 mensalistas com as melhorias implantadas e deixar de emitir gás carbônico na atmosfera e se manter atualizado. Nas figuras, 3 ambientes de estacionamento de bicicletas, o ambiente do vestiário com duchas e área da recepção onde é feito cadastro de forma simples e eficiente.



Desde então, diversos depoimentos revelam que mudou sua rotina e em outros aspectos, que melhorou de saúde, ganhou mais disposição além das economias feitas.



Foto de Theo Marques no patio da Bicicletaria Cultural, numa extensão do estacionamento coberto.



Serviço de estacionamento e informações para eventos externos para projetos artísticos. Este em parceria com a Bike Facil, na Opera de Arame, 2017. Foto arquivo pessoal.

2. OFICINA MECÂNICA com serviços tabelados e comunitários

A oficina mecânica é a idéia mais pronta quando se pensa numa “bicileteria” no entanto, aqui o conceito se expande mais uma vez para atender á ciclistas e suas demandas com olhar personalizado e profissional. A mão de obra deste trabalho também denota consultoria, pois a missão é fomentar autonomia, segurança e consciênciia nas pessoas que pedalam. Temos aprox. 115 atendimentos/mês gerando 40% da renda total cujo acesso se dá também as ferramentas que são compartilhadas na medida que o/a usuário(a) tenha noção, inspirados no conceito chamado Bike church, originalmente praticado no estado da Califórnia, EUA desde 1995, ou oficina comunitária.



A Bicicletaria Cultural tem mais de 45% de usuárias mulheres, o ambiente é familiar e inclusivo, segundo dados da planilha de 2014-2018. Foto de Theo Marques.



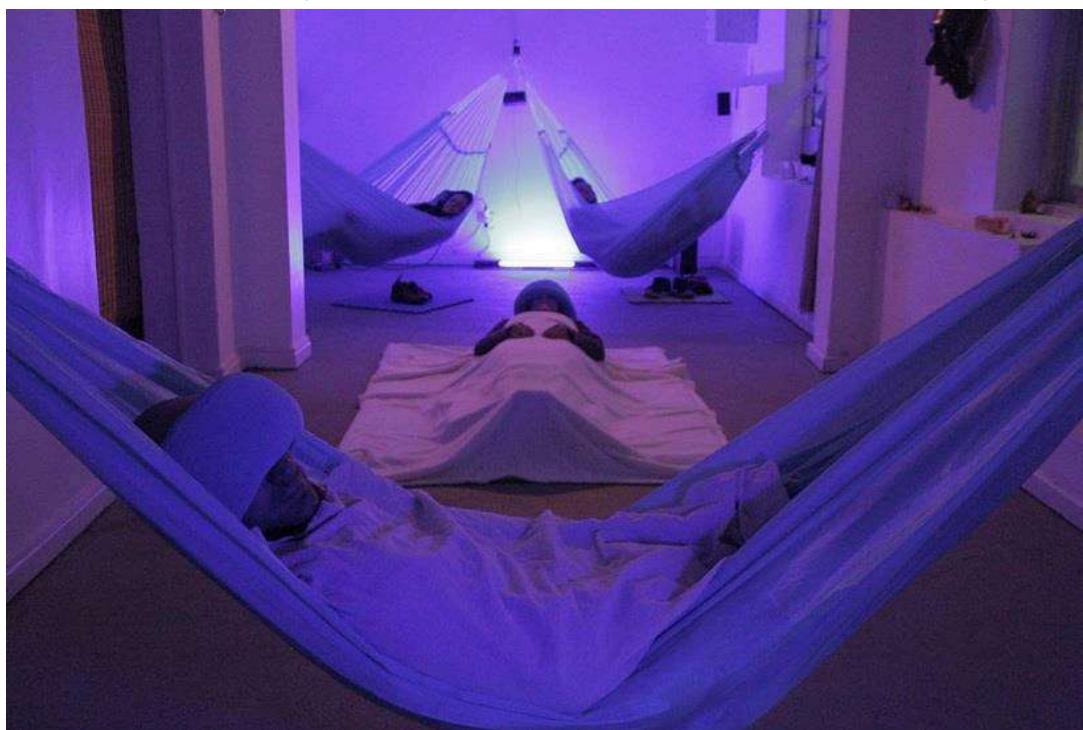
3. ALUGUEL DE BICICLETA E BICICLETAS COMUNITÁRIAS

4. PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Temos o propósito de promover o conceito de tecnologia social num hub de atividades complementares de modo que contamine públicos de diferentes interesses. No caso, um centro com serviços para ciclistas que oferece oficina mecânica, aluguel de bicicletas estacionamentos, loja de peças e cursos, também promove o bem estar com a oferta de redes para fazer siesta pós almoço e sedia programação cultural como exposições de arte, divulgação de eventos da cidade, shows musicais, teatro, lançamento de livros etc e há 13 anos vemos o quanto isso contamina os fluxo de interesses.



Bazares e festivais ocupam toda área da Bicicletaria Cultural. Foto: Wake up, 2016



Serviço

desde 2013 de promover o bem estar com a oferta de redes para fazer siesta pós almoço entre 12h e 14h. Siesta é serviço de 25 minutos com sonorização, 2016. Foto: Fabio Sexto



Show musical internacional (Jesse James/EUA) tocando dentro da oficina mecânica, 2019.
Foto: Fundação Cultural de Curitiba

Em destaque:

- Mostra de Performance Arte que desde 2012, forma público e instala a cidade como roteiro dessa linguagem artística



- Encontro de Cicloviajantes - desde 2011, há o Encontro de Cicloviajantes trazendo a experiência de quem pedalou e pegou estrada, com fotos, mapa, dicas de logística e atraindo público que quer reviver seus momentos e outros que querem se preparar pra suas cicloviagens. Foram mais de 60 encontros (antes do período pandêmico) gerando uma comunidade cativa.



- Shows
- Exposições
- Teatro



- Lançamento de livros

Pela periodicidade e acessibilidade de muitas das atividades, geramos um processo de formação de público e de referências artísticas para ampla audiência. reafirmando a vocação cultural da BC diante da aceleração dos encontros e vínculos contemporâneos



Tal visibilidade aos artistas também apoia a comunidade de artistas independentes, reativa nomes e artistas que buscam conexão com público também interessado em arte local e consolidamos uma tecnologia para expansão do corpo social.

5. CURSOS E SITIO PEDAGÓGICO

Acessar a cidade é o tema que trabalhamos na prática e com pluralidade, revelando que para sermos compreendidos ao tratar da democratização do espaço público, aspectos de gênero em debates sócio políticos, iniciativas e empreendimentos elaboramos projetos pedagógicos que por 10 anos atenderam estudantes de escolas públicas e privadas e universitários. Anualmente, fica o destaque para os estudantes do 9ºano do Colegio Medianeira com **visita pedagógica** multimídia contando a história do cicloativismo como processo de reivindicação cidadã, visita guiada no centro urbano identificando mudanças nas paisagens urbanas ampliando ruas, mudando hábitos de uso em áreas públicas e workshop de placemaking para manifestação de reivindicações de estudantes em placas ou intervenção urbana através do movimento jardinagem libertária com bombas de sementes.

No **curso de equilíbrio**, emprestamos a bicicleta e damos a segurança para soltar os pés do chão ministrado por Fernando Rosenbaum para alcançar as aptidões que um ciclista tem

de conhecimento sobre o seu veículo, reencontro com o equilíbrio, cadencia, postura e centro de gravidade, a escolha de liberar uma mão do guidão para sinalizar, olhar para trás sem perder do rumo e subir e descer meio-fio. Durante 13 anos, pode-se dizer que 80% das pessoas interessadas são mulheres acima de 60 que buscam um reencontro com sua própria história enfrentando um passado de traumas com pais, maridos e quedas nos permitindo testemunhar essa superação.



visita de escolas com conteúdo sobre espaço urbano, arte urbana, empreendedorismo, cicloativismo, com estudantes do 9ºano, 2015. Foto: arquivo pessoal

E sobre o **curso de mecânica básica**, fazemos de forma periódica bem como turmas especiais para público feminino, 3 horas com pouca teoria e mais prática para ensinar como fazer remendos, regulagens de freio e cambio e alguns apertos bem como entendimento de

ergonomia e dúvidas. Houveram projetos onde pudemos ampliar a emenda junto a ong Tibagi e na casa de abrigo 4Pinheiros, em Piraquara. Esse curso necessário num cenário escasso, ao menos na região sul do país (ainda que tenhamos procurado em todo o país e tb não tenhamos encontrado), salvo as promovidas pelas novidades vendáveis. Sem reciclagem e profissionalização, as oficinas mecânicas tem alta rotatividade, interferindo no ritmo de produção (rendimento oscila de acordo com gasto e comissões); não há tira dúvidas, test drive, provas, comprovações do serviço, resultado e retornos (como comprovar defeitos no mal uso, na peça ou do mecânico) e menor ainda organização operacional como ordem de serviços, prazos, orçamentos, peças reutilizáveis, customizações, etc.

É inclusive a grande demanda por cursos como este que futuramente, teremos um curso para gerar agentes da cultura da bicicleta a fim de incentivar boas práticas e atender as necessidades dos ciclistas, para que conheçam além da mecânica, mas as condições ideias e físicas para se pedalar, indicar peças e medidas de acordo com o objetivo do pedal (trabalho, lazer, trajeto...), otimizar material e fazer bom uso de ferramentas, abertura para troca de experiências e saber de leis de direitos e deveres.

6. PARCERIAS:

A BC é um polo que concentra informações cicloativistas por ser sede da Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu - Cicloiguaçu e espirra suas influencias pela vizinhança sendo agente fundamental na criação da Praça de Bolso de Ciclistas, bem como um bom diálogo com moradores e comércios vizinhos.

A ocupação da Cicloiguaçu realiza constantes encontros, reuniões e ações junto ao poder público para melhorias no setor de mobilidade no que tange a bicicleta como veículo urbano.



foto da fundação da Cicloiguaçu, na conclusão da exposição MOB2011, no Museu da Fotografia - Solar do Barão, 2011, Curitiba. Arquivo pessoal.



foto da reunião da Cicloiguaçu para a organização do III Fórum Mundial da Bicicleta, no pátio da Bicicletaria Cultural, 2013. Arquivo pessoal.